



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Administrador: ARTUR BASTO — Telefone, 8452

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director, Editor e Proprietário:

P.º Alfredo Martins da Rocha

Redactores Principais:

P.º ALBERTO MARTINS DA ROCHA — Telef. 8451
JOSÉ TEIXEIRA — Telef. 8418

AO SOM DA LIBERDADE...

TEMOS pela opinião alheia um grande respeito. Não pretendemos, com aquilo que confiamos ao papel e que é lançado, pelo jornal, à publicidade, marcar ou definir dogmas, nem tampouco insinuar no espírito dos que porventura pensem diferentemente qualquer superioridade, que sinceramente confessamos não possuir. Assinalamos, em artigo ulterior, à palavra *liberdade* aquela definição que os filósofos reflectidamente lhe conferiram e, ainda que ao de leve, mostramos, dentro dos âmbitos estreitos dum artigo de jornal, as consequências lamentáveis a que chegaríamos se a liberdade não ocasionasse a *responsabilidade* e, por isso, o direito ao prémio ou ao castigo.

A liberdade que o homem — ser inteligente — tem de escolher entre o bem e o mal faculta-lhe dentro desse bem ou mal escolhido deliberar-se por todos os aspectos em que seja chamada a presidir essa faculdade. Assim, o homem que livremente enveredou por mau caminho pode cometer todos os atropelos morais e físicos, pode defraudar o seu próximo, ultrajá-lo, pode faltar à verdade e até, com sua língua viperina, denegrir a fama de seus irmãos.

Ao homem é permitido dizer o que pensa e publicamente manifestar, por palavras ou acções, aquilo que lhe vai na consciência.

Nem se diga que, pelo facto de nos ser coarctado esse direito, nós deixamos de ser livres. A liberdade é um dom de Deus que as leis não podem legitimamente roubar-nos. Podem as circunstâncias de momento impor restrições às afirmações que possamos fazer, sobretudo quando essas afirmações poderiam contribuir para o enfraquecimento da autoridade ou para o desprestígio dos que governam. Uma afirmação extemporânea, embora sincera e verdadeira, podia originar um mal à sociedade. Aos poderes cumpre velar pelo bem comum e coordenar todas as forças para que se realize, com mais esplendor, o bem social.

Não negamos que se tenham cometido repugnantes arbitrariedades no que diz respeito ao direito que assiste ao homem de ordeiramente discordar. Culpa dum regime? Culpa dos homens que o servem? Da tacañez com que encaram os problemas? Nada nos custa a acreditar que a maior parte das injustiças que criaram o ambiente de descontentamento são causadas por espíritos fracos ou insuficientemente preparados para o comando. Não ignoramos — porque somos sinceros e a nossa alma anda despida de preconceitos — que o *abuso da liberdade* e a liberdade mal compreendida gerou, muitas vezes, a desordem na família portuguesa. Uma coisa, porém, fica de pé diante de toda a argumentação que possa ser apresentada, já pelos frios raciocínios da especulação, já pelos direitos da sensibilidade tantas vezes ferida pelo despotismo: é que o homem, contra tudo o que o limita, tem dentro de si, indestrutível e inabalável, a faculdade espiritual de escolher.

Estas considerações que à primeira vista podem causar escândalo a certos espíritos não vão de encontro à norma do dever que deve presidir a todos os actos da humanidade. E, assim, nada nos custa a concordar com o pensamento de Victor Cousin quando escreve: — «a verdadeira liberdade consiste em fazermos o que devemos e não em fazermos o que queremos». De facto, quantas vezes o homem é impellido pelos baixos instintos ou então pelo despeito de interesses pessoais lesados, a tomar certas atitudes na vida que redundam em prejuízo do bem comum. Se é certo que é livre não é menos verdade que se apouca quando *abusa dessa liberdade*. É negra e sangrenta a história que o despotismo escreveu através da vida e são caudalosas as torrentes de lágrimas que a prepotência tem originado no seio das sociedades. Precisamos estar atentos, sobretudo na hora que passa. Ameaçam-nos ventos fatídicos do oriente que bem podem desentranhar-se em sinistra tempestade. Por isso, não podemos deixar de condenar aqueles princípios que sonham destruir pela força, pela crueldade e pela tirania, aquilo que temos de mais pessoal e de mais sagrado: a nossa liberdade.

A. ROCHA MARTINS

DE OITO EM OITO DIAS

A «nossa» Praia

A Praia da Apúlia pode considerar-se, sem exagero, a melhor e mais cómoda de todas as praias do Norte. Claro que esta afirmação não é feita no sentido turístico, de belezas incomparáveis, com os seus casinos, cinemas, salões de chá, etc., e, precisamente, porque nada disto possui, é que tem razão de ser os objectivos que usamos.

Gosta-se de viver na Apúlia aqueles dias de repouso, no período de veraneio. Gente sã, incomparavelmente bondosa, cumula o banhista de tantas e tão raras gentilezas que este se sente encantado e gosta de voltar ao seio daquela pacata e simples povoação.

Depois, o mar, aquelas águas que nos parecem diferentes de todas as outras, que não são traiçoeiras, que não exercem vingança. As próprias crianças as dominam com os seus irrequietos folguedos.

Águas mansas, quedas, que beijam docemente os pequenos banhistas que brincam no extenso areal, concha magnífica que se estende no vasto horizonte.

Barcelos contribui para esta praia com uma numerosa colónia e que, de ano para ano, se vai avolumando mais, não obstante a falta de meios de transporte que origina prejuízos inimportáveis.

Sabemos que, em tempos recuados, o Grémio do Comércio, organismo preponderante em representação e prestígio, pedra basilar no progresso e desenvolvimento das terras, fomentador e originário de muitas iniciativas, pelo menos assim compreendemos dever ser esta a sua posição, solicitou a criação de carreiras que ligassem esta cidade à nossa praia. Então as dificuldades eram de molde a considerar, mas hoje não nos parece difícil,

(Continua na página 2)

O Meu Cantinho

A MULHER E O CASAMENTO

Não fica mal, nesta secção, falar do problema do casamento, tanto mais que uma das aspirações que vive na alma de quase todas as mulheres é a de constituir, um dia, um lar que seja a concretização de todos os seus sonhos de felicidade. Porque se trata dum problema sério e decisivo é conveniente e, porventura proveitoso, abordar algumas considerações sobre este assunto que possam rasgar horizontes claros às minhas queridas leitoras e desfazer aqueles preconceitos que lhes venham enredando o espírito. Antes, porém, julgo conveniente chamar a vossa atenção para o facto lamentável de tantas irmãs nossas que vêm no casamento um negócio ou um jogo. Para além disto nada mais descuriam. Ora é preciso sabermos, desde já, que o casamento é, na feliz expressão dum moderno escritor, um verdadeiro acto de vida, pelo que merece e exige toda a consideração e seriedade da parte daqueles que se destinam a esse estado. Além disso é do casamento que dependerá o vosso futuro e o futuro da sociedade. Para entrar no estado matrimonial é indispensável ter-se vocação. Recordo-me ter lido algures este pensamento inglês: «o homem próprio no lugar próprio». Tem certa aplicação este pensamento. Se não nos sentimos chamados a fundar um lar como poderemos, em boa consciência, dar esse passo? Não tendes reparado na desdita de tantas amigas nossas que foram para o casamento arrastadas pela ilusão do dinheiro ou da beleza? O que aconteceu, em breve? O que era de esperar. O dinheiro não pode por si criar a felicidade, a compreensão mútua, o amor e, por isso, o lar foi-se desfazendo pouco a pouco. A beleza, a formosura que impelira a dar esse passo foi desaparecendo com o tempo, com as contrariedades da vida. Só uma coisa torna belo o casamento: é o amor santificado pela bênção de Deus. O casamento é um sacramento, isto é, Jesus instituiu o matrimónio para santificar a união legítima do homem com a mulher na missão glo-

riosa de colaboradores de Deus na obra da criação. Porque é sacramento é sagrado e não deve ser levianamente que nós as mulheres que nos prezamos de olhar a vida com seriedade nos devemos apresentar a recebe-lo. Antes que cases vê o que fazes... Considera bem as obrigações e responsabilidades que estão inerentes ao casamento e, ao mesmo tempo, vê se tens coragem, ânimo suficientemente forte para aguentar essas responsabilidades. O futuro prepara-se com o presente e não serás capaz de vencer as dificuldades que certamente surgirão no caminho da vida se não te habituares, desde já, a lutar e a sacrificares-te nesses pequeninos nadas de que se compõe a vida. Quantas vezes as situações mais difíceis da vida se criaram por nos termos negado a um pequenino sacrifício. De resto a vida é feita de sonho e realidade, de felicidade e amargura. Importa aceitar a vida como ela é e dar-lhe, com inteligência e amor, uma feição agradável e feliz.

MARIA VIOLETA

PERFIS

IV

Ó leitora, ouve bem
E presta muita atenção,
Pois este sujeito tem
Qualidades sem senão.

É corpulento bastante
Mas sem ser em demasia,
Aos amigos é constante
E p'ra eles tem valia.

No andar não é ligeiro;
Rapaz com bom coração,
Mui simpático e solteiro,
Generoso até mais não.

Frente ao jardim ele mora
E vive com a mamã,
Mas... quanto a dar-lhe uma nora?
Não; p'ra isso ele não está...

Vê se consegues mudar
Esta joia de rapaz;
Tenta, pois, criar-lhe um lar
E bom marido terá.

Sossego, tranquilidade
E lei do esforço menor,
Paz é boa amizade
— Eis a sua regra mor.

PAULO JORGE

Crónica Religiosa

Nono Domingo depois do Pentecostes

EVANGELHO — «Naquele tempo, havendo Jesus chegado próximo de Jerusalém e vendo esta cidade, chorou sobre ela, dizendo: «Ah! se tu, ao menos neste dia, que te foi dado, conhecesses o que te pode dar a paz!... Mas, entretanto, tudo está oculto a teus olhos! Pois virão dias infelizes para ti, em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, te sitiarão e te fecharão por todos os lados. Então, te destruirão completamente, assim como aos teus filhos, que estão no meio de ti, não deixando pedra sobre pedra. Porquanto não quisestes conhecer o tempo em que foste visitada». Depois Jesus entrou no templo, expulsando aqueles que lá vendiam ou compravam; e dizia-lhes: *Está escrito: «a minha casa é casa de oração, e fizestes dela caverna de ladrões! E Jesus ensinava todos os dias no templo».*

Comentário

pelo P.^e ALBERTO

O Evangelho deste Domingo é uma queixa dolorosa, um desabafo amargo de Jesus.

Com os olhos postos na Cidade Santa, naquele fim de tarde dolorido, rodeado pelos Apóstolos, começa a estender vagamente o seu olhar. Parece descortinar, nos longes invisíveis, alguma coisa que o perturba e que põe no seu rosto divino uma nota de estranha amargura... «Jerusalém, ah! se ao menos neste dia conhecesses ainda o que te pode trazer a paz»...

Assim falou o Mestre, de rosto transfigurado, aos seus discípulos... Quem poderá sondar a amargura destas palavras, a dor pungente que martirizava o Coração do Mestre.

Era na véspera da sua entrada triunfante em Jerusalém! Diante do seu olhar magoado perpassa naquela hora todo o entusiasmo da multidão que havia de o aclamar. As ruas juncadas de flores perfumadas do oriente, as janelas festivamente engalanadas e coalhadas de pessoas alegres e curiosas de ver o Mestre, a atmosfera dominada inteiramente pelo clamor jubiloso dos povos: «Bendito o que vem em nome do Senhor».

Tudo isto o Mestre Divino entrevia naquela tarde que dolentemente agonizava.

E coisa estranha... os seus olhos começam a embaciarse... uma tristeza mortal invade-lhe totalmente a alma, e as lágrimas começam a dizer aquilo que a voz embarcada se negara a contar aos Apóstolos...

Lágrimas Santas da Inocência Redentora!

Como seriam dolorosas estas lágrimas nascidas do amor imenso que Jesus consagrava à Cidade Santa.

Ao centro da cidade, projectando languidamente a sua sombra sobre o vasto casario, estava o Templo onde os povos vinham ajoelhar e pedir o auxílio e a consolação de Deus.

Circundando o Templo as moradas dos Sacerdotes e Profetas de Jerusalém.

Apesar disto o Senhor lamenta tristemente a sorte daquela cidade. Nas páginas da sua história ficaria indelévelmente gravado o crime mais repugnante e nefando da humanidade: — o deicídio!... Por isso o Mestre profetiza o destino trágico daquela cidade e daquele povo... Será destruída e os seus habitantes serão mortos à fome. Tito, no ano 70, será o instrumento nas mãos de Deus a martirizar os habitantes de Jerusalém e a semear a guerra de destruição daquelas belezas e grandezas arquitectónicas.

Jesus estremecia aquele povo... Cumulara-o de benefícios... Espalhará sobre ele a semente da sua doutrina e para ele também multiplicara os milagres do seu amor. E apesar disso esqueceram tudo... Tudo desprezaram...

Pode lá haver dor maior do que aquela que nos causa a ingratidão. A ingratidão é o sentimento mais hediondo que pode nascer no coração humano. Jerusalém e o seu povo tinham cometido o crime da ingratidão contra Jesus.

Só chora amargamente quem amara com loucura... Fugia a toda a medida o amor de Jesus por Jerusalém. Entrevesse toda a sua pungente amargura através daquelas palavras ternas que encerram, ao mesmo tempo, um convite à penitência e à reconsideração: «Jerusalém, se tu conhecesses o que te pode trazer a paz...»

Atormenta-o a certeza de que a Cidade Santa, dentro em breve, será sitiada e o seu povo será vítima da ferocidade romana. Esta lembrança enche-lhe a alma de fel. É assim a bondade e a misericórdia divinas.

Nós somos, porventura, a imagem desse quadro bíblico.

Também o Senhor nos adornou, generosa e gratuitamente, de todos os bens; saúde, formosura, talento, vida, tudo nos foi outorgado por Deus. Estes benefícios foram-nos concedidos por Deus para melhor O servirmos e amarmos.

DE OITO EM OITO DIAS

(Continuação da página 1)

desde que aquele organismo, por intermédio da edilidade barcelense e secundado pelas autoridades apulienses, solicitassem a quem de direito a criação de uma carreira diária de camionetes que, servindo directamente a colónia balnear desta cidade, interessaria, simultaneamente, as povoações intermédias.

É este o grande anseio dos barcelenses e se assim vier a acontecer, estamos certos, a Praia da Apúlia dará um grande passo em frente no seu desenvolvimento e redobrará nos seus habituais frequentadores o interesse de atracção e de permanência.

JOTA TÊ

* * * * *

PARTEIRA e ENFERMEIRA

Laurinda da Silva Vieira

Mudou a sua residência para a Rua da Madalena, 10 (DEFRENTE À CAPELA DE S. JOSÉ)

onde espera continuar a receber as ordens das suas estimadas clientes

* * * * *

Nós e a Emissora Nacional

A Emissora Nacional, na sua habitual crónica da Revista da Imprensa, de sexta-feira última, referiu-se pormenorizadamente à reportagem feita sobre a inauguração da Escola de Carapeços, inserta no *Jornal de Barcelos*, de 15 de Junho último, da autoria do nosso camarada da redacção José Teixeira.

Agradecemos a gentileza.

Foram-nos dados para que no jardim da nossa alma nascesse e florisse docemente a mimosa flor da gratidão.

O que aconteceu? Também nós, absorvidos pelas preocupações da vida, dominados pelas efémeras distrações que o mundo oferece, arrastados no torvelinho das misérias, esquecendo tudo e o que é pior ainda, desprezamos esses dons, para nos afundarmos cada vez mais no pélagos de todos os desvarios. Não soubemos ser gratos e o nosso crime foi mais longe pois servimo-nos covardemente desses benefícios para ofendemos o nosso Deus, semelhantemente ao mendigo que agredisse o seu benfeitor com a esmola que lhe concedera.

Leitor amigo: Aqui te deixo um conselho. Entra na tua consciência e medita, ainda que levemente, naquilo que és. Interroga-te: Donde venho? Quem é o autor da minha vida?

E reconhece humildemente que tudo o que és o deves a Deus. Não sejas ingrato! Só é grande o homem que ajoelha humildemente diante do seu Criador.

NOVO MÉDICO

No dia 19 último, na Faculdade de Medicina do Porto, concluiu a sua formatura o Sr. Dr. António Neco Duarte Coutinho, filho do nosso estimado amigo e assinante Sr. Francisco Duarte Coutinho e de sua esposa Sr.^a D. Henriqueta Rodrigues Neco Coutinho, residentes na freguesia de Carapeços. Depois de uma carreira brilhante, pois foi um dos alunos mais distintos naquela Faculdade, o novo médico distinguiu-se no período final pela sua persistente aplicação, a par de uma



inteligência que sempre evidenciou e que são garantia de um futuro próspero, embora tenha de lutar contra muitas adversidades que hão-de aparecer-lhe ao iniciar a sua vida.

A título de curiosidade e para justificar que o Sr. Dr. Neco Coutinho é merecedor das nossas homenagens, podemos dizer que os resultados finais foram: clínica média, 16; pediatria, 16; genecologia, 16; clínica cirúrgica, 17 e medicina legal, 17.

Ao novo e ilustre médico, bem como a seus pais, apresentamos os nossos melhores cumprimentos de parabéns.

Cantina da L. P.

No último domingo, pelas 15 horas, no quartel do Terço Independente n.º 13, da Legião Portuguesa, foi dada posse à nova Comissão Administrativa da Cantina daquele patriótico organismo.

Essa Comissão é composta pelos Srs. Joaquim Correia de Azevedo, servindo como presidente, tenente Durana, como tesoureiro e dr. Artur Pinto Coelho, como secretário. Enquanto o primeiro já fazia parte da extinta Comissão, ocupando o mesmo cargo de orientador, e onde tem demonstrado as suas excelsas qualidades de bondade ao serviço dos necessitados, os restantes elementos vão ocupar, pela primeira vez os seus postos e como pessoas que nutros organismos têm dado provas de muita proficiência e carinho, é de esperar da sua valiosa acção, uma obra notável.

É oportuno lembrar que a Cantina da L. P. é tão necessária como útil e é preciso que todos os barcelenses encarem a organização da Cantina como elemento preponderante na solução de um problema de carácter social que desde há muito vem sendo debatido — a mendicidade.

Se fornece presentemente e todos os dias cerca de seiscentos

ranchos para o que se torna indispensável uma receita de certo modo volumosa, concordemos, desde já, que a Comissão não possui essa verba. De onde provém, então, o dinheiro que sustenta a Cantina?

Sem intuítos reservados e até porque não é nosso hábito elogiar sem razão, cabe bem aqui duas palavras de homenagem a esse grande benemérito que dispensa mensalmente cerca de dez contos para ocorrer às necessidades — Joaquim Correia de Azevedo.

Na sua breve mas clara exposição todos ficaram ao par do muito que é preciso fazer em auxílio dos pobres e com a ajuda de todos pode fazer-se uma obra grandiosa de socorro aos pobres da nossa cidade, precisamente dentro daquele espírito de organização que tanto temos defendido nas colunas deste jornal.

É inteiramente justo que o Sr. Joaquim Correia de Azevedo, que às casas de assistência de Barcelos vem dedicando particular carinho, seja auxiliado e o seu esforço e sacrifício seja por todos compreendido.

Conosco pode contar e como o tema é objecto de muito interesse, prometemos voltar ao assunto dentro em muito breve.

RECORTES...

EM

EM POUCAS LINHAS...

DO PAÍS

Chegou ao Tejo o navio "Roma" com novecentos e quatro peregrinos americanos que visitaram o Santuário de Fátima. Estes peregrinos seguiram para Roma por via férrea.

O sub-secretário do Comércio e Indústria presidiu em Setúbal a uma reunião de industriais conserveiros, para resolução dos problemas que se prendem com a crise da pesca da sardinha.

Na Póvoa de Varzim foi julgada uma criada de servir por ter colocado numa carta um selo constituído pelo recorte de dois selos usados.

Foi condenada na pena criminal única de 2.250\$00 com os devidos adicionais. A pena foi-lhe suspensa por 3 anos.

Em Lamas da Feira, um incêndio destruiu uma fábrica de cortiças, cujos prejuízos montam a trezentos contos.

Com as provas no Estádio do Lima, começou ontem a XV volta a Portugal em Bicicleta, que este ano é organizada pelo nosso colega Diário do Norte.

Pela Delegação dos Serviços de Saúde do Distrito do Porto foi fornecida aos jornais uma nota na qual informa que a raiva, graças às providências tomadas, tem diminuído consideravelmente.

Informa também que nos primeiros seis meses foram vacinados naquele distrito mais 14.000 cães que no ano anterior.

Até fim do corrente mês continua aberta no Museu Soares dos Reis, no Porto, a notável Exposição de livros que pertenceram ao último rei D. Manuel II.

O Avião "Vampire" de propulsão por jacto que foi tripulado por dois aviadores portugueses e que fizeram grandes demonstrações perante milhares de pessoas, fez o percurso Lisboa-Inglaterra em 2 horas e 14 minutos à velocidade de 717 quilómetros à hora.

Em Angola incendiou-se e precipitou-se no solo um avião da carreira Nova Lisboa-Lobito-Luanda tendo morrido os seus nove ocupantes.

DO ESTRANGEIRO

Após seis anos de exílio o rei Leopoldo acompanhado de seu filho Balduino, príncipe-herdeiro, regressou à Bélgica. O rei irá novamente ocupar o Trono belga depois da consulta à nação que lhe foi favorável.

O embaixador da França em Tóquio deu meio litro do seu sangue aos hospitais americanos da capital japonesa.

Apesar dos acontecimentos da Coreia, a Inglaterra continua a opor-se ao rearmamento da Alemanha.

Em Berlim reuniram-se 35.000 alemães que num recinto ao ar livre assistiram a uma missa campal celebrada pelo bispo de Berlim.

Numa das últimas noites discursando perante 5.000 pessoas Churchill disse que a tirania do comunismo está ameaçada directamente pela instituição de uma Europa unida, pacífica e próspera.

Terminou o Congresso Internacional do Cancro que esteve reunido na Universidade da Sorbonne com a participação de 800 delegados de 45 países.

Segundo notícias de Washington o custo da vida nos Estados- Unidos está a subir assustadoramente.

Na Alemanha ocidental, o calor tem provocado a paralisia infantil e já foram atacadas desse mal 24 pessoas, duas mortalmente.

O quadrimotor "Argonauta" fez uma aterragem de emergência na Ilha Fernando Noronha com dois motores incendiados, não havendo, felizmente, desastres pessoais.

Contra o que se esperava, o Brasil foi batido pelo Uruguai, em futebol, por 2-1, para o Campeonato do Mundo.

Pena foi que os brasileiros não conquistassem esse honroso título.

Foram abolidas, na Austrália, as restrições a importações de produtos portugueses em virtude do sistema da União dos Pagamentos Europeus que tornaram possível esta medida.

Pela FRANQUEIRA

O turístico Monte da Franqueira, no cimo do qual Nossa Senhora e Nossa Mãe abençoam campos e vales, prados e outeiros e esta gente boa que não a esquece, seja qual for a emergência em que se encontra, continua a ser muito visitado por famílias vindas de longe e que retiram com os olhos encantados com o formosíssimo panorama que d'ali se disfruta em redor.

É pena que aos esforços da Mesa Administrativa da Confraria, que tanto tem procurado fazer para sua maior valorização, não venha juntar-se a cooperação dos organismos oficiais no sentido de tornar realidade essa aspiração de todos nós.

Concordemos, antes de mais nada, que a Câmara Municipal tem contribuído muito e à edilidade se deve a construção da nova estrada. Mas se é muito, não é o suficiente e a Confraria não tem outros recursos para desenvolver progressivamente aquela Montanha Sagrada.

Mesmo a estrada necessita de ser concluída, sob pena de se perder todos os esforços empregados e o dinheiro dispendido.

Há mais de dois anos que aquela estância aguarda a instalação do seu telefone, cuja autorização foi recebida com grandes manifestações de regosijo, e há muitos mais se estuda e procura o melhor local para a exploração de águas.

Conforme officio que aqui foi publicado, pelo Ministério das Obras Públicas, foi concedida a participação de vinte contos para esses trabalhos.

Que pena e que tristeza, a ano e meio de distância, termos de dizer que esse valioso donativo se vai perder?

Oxalá nos enganemos...

MISSA

Durante os meses de Agosto, Setembro e Outubro será rezada missa, todos os domingos, pelas 10 horas, na Ermidinha de Nossa Senhora da Franqueira.

Este piedoso acto já foi celebrado no último domingo e celebra-se, também, no próximo, à hora acima indicada.

VENDA DE CORTIÇA

A Mesa Administrativa de Nossa Senhora da Franqueira torna público de que vende a cortiça existente naquele monte, pelo que recebe propostas.

Laboratório de Análises Clínicas

MARIA DA SOLEDADE PINHEIRO MÉDICA

WALDMAR FERREIRA

Médico bacteriologista da F. M. do Porto

Hospital da Santa Casa de Misericórdia
Telef. 8270 — BARCELOS

Notas de Barcelinhos

Ordem

Esta freguesia, pelo comércio que já hoje possui, a par do seu movimento cotidiano, tem necessidade de se impor como terra de ordem e de respeito.

Gente laboriosa, que se emprega no amanho da vida, ordeira por índole, tem, também, Barcelinhos, os seus malfeitores, aquelas pessoas que, nada fazendo, prejudicam o semelhante na sua pacatez e numa vida que leva no grangeio do pão de todos os dias.

Este prejuizo reside, precisamente, no período de descanso que tem e deve ser bem aproveitado.

Há, porém, os que alteram a ordem, os que não têm horas de descanso porque para eles não há preocupações de qualquer espécie.

Seria conveniente mandar por Barcelinhos um agente de polícia e que esta zona baixa da cidade fique, definitivamente, a fazer parte do roteiro daquela autoridade.

E' uma necessidade que se impõe.

Limpeza das ruas

Lá como cá — as ruas varrem-se mas não há o cuidado de as regar previamente, razão porque, a poeira, sempre prejudicial, torna-se inimiga do transeunte.

Já não pedimos a lavagem das ruas, o que a fazer-se, não constituiria favor; mas pedimos, por indispensável à saúde pública, que as ruas sejam convenientemente regadas antes de serem varridas.

E se lavar não constitui favor, regar, parece-nos, é uma obrigação.

Outras coisas...

No desejo veemente de contribuir para o bem estar desta população e de que a mesma tenha, não as suas comodidades, mas aquilo que lhe é restritamente indispensável. Temos focado, nas colunas amigas do *Jornal de Barcelos* alguns problemas de ordem geral.

É oportuno perguntar: Terá a Junta de Freguesia compreendido a nossa missão? Terá dedicado aos assuntos aqui focados aquele interesse e carinho absolutamente indispensáveis ao seu êxito?

Nós não lamentamos qualquer resposta, mas sempre nos quer parecer que se a Junta se informasse a sério pelos problemas que fazem falta à freguesia, mais alguma coisa teria conseguido.

Adivinhámos?

A quem não pede, Deus não ouve — é ditado que vem de longe.

ALONSO

Jesuítas e Caramujos

Especialidade da

LEITARIA 1.º DE MAIO

Fornadas a sair às

Quintas-feiras, às 15 horas
Sábados, " 12 "
Domingos, " 12 "

Comparticipações

Pelo Ministério das Obras Públicas foi concedida à Câmara Municipal desta cidade, para reforço da verba a dispendir com a exploração e abastecimento de águas, a participação de trinta mil escudos.

VERMICIDA VEGETAL DE FARIA

É um vermífugo de efeito rápido e seguro na destruição e expulsão das lombrigas

Depósito Geral: Farm. J. Alves de Faria

Telef. 8245 — BARCELINHOS

Eng. Francisco J. f. Torres

Regressou de Inglaterra, onde concluiu o seu curso, o nosso prezado amigo Snr. Engenheiro Francisco José de Faria Torres, filho do ilustre clínico e nosso prezado assinante Snr. Dr. Francisco Torres.

Tabú

Uma só palavra que reúne as qualidades : da melhor camisa :

QUALIDADE — PADRONAGEM
CORTE ELEGANTE

Casa Peixata

Rua D. António Barroso

Telefone 8579 — BARCELOS

Dispensário Anti-Tuberculoso de Barcelos

Horário de Consultas

CONSULTAS DE MULHERES: — 2.ª feiras, às 9 horas. Médicos: Snrs. Dr. Pedras e Dr. Machado.
CONSULTAS DE HOMENS: — 3.ª feiras, às 9 horas. Médicos: Snrs. Dr. Pedras e Dr. Machado.
CONSULTAS DE CRIANÇAS: — 4.ª feiras, às 9 horas. Médicos: Snrs. Dr.ª D. Angelina Correia e Dr. Pedras.
CONSULTAS DE NÁRIZ, OUVIDOS E GARGANTA: — 6.ª feiras às 9 horas. Médico: Snr. Dr. Moreira da Quinta.
RÁDIOSCOPIAS E PNEUMOTHORAX: — 4.ª feiras às 9 horas.
VACINAÇÃO ANTI-TUBERCULOSA: — 3.ª e 6.ª feiras às 15 horas.
As pessoas que pretendam utilizar os serviços do Dispensário devem apresentar-se quinze minutos antes da hora marcada para o início das consultas. Aí fica o aviso aos interessados.

Mundanismo

Aniversários

Fazem anos:

Hoje: os srs. Armindo Miranda, Artur Matos Lopes de Almeida e Acácio de Araújo Coutinho.

Amanhã: as sr.^{as} D. Ana de Sá Carneiro de Azevedo Figueiredo e D. Emília Perestrelo Mendanha Morais Campelo.

No sábado: o menino Manuel Gonçalo Perestrelo da Rocha Peixoto, filho do sr. Teodoro Peixoto, nosso assinante em Lisboa.

No domingo: a sr.^a D. Amélia de Sá Carneiro.

Na segunda-feira: a senhora D. Maria Bárbara de Araújo Novais.

Na quarta-feira: a senhora D. Maria Helena Justina de Almeida Pais de Vilas Boas.

Gente nova

A esposa do nosso prezado amigo Sr. Dr. Alexandre de Sá Carneiro, muito ilustre advogado nesta cidade, deu à luz uma criança do sexo feminino.

Parabéns.

PRAIAS & TERMAS

Na Póvoa de Varzim

Nesta encantadora e movimentada praia encontra-se em veraneio o Sr. Dr. Manuel Moreira da Quinta, ilustre clínico, que está acompanhado de sua Esposa e filhos.

Em Fão

Na praia de Fão, com suas famílias, encontram-se os senhores Dr. Martinho de Faria, ilustre causídico, Manuel de Faria Carvalho Júnior e Carlos Carvalho, nossos prezados amigos assinantes.

Na Apúlia

Na praia mais querida dos barcelenses, já se encontra, com a sua numerosa prole, o Sr. Joaquim Macedo Gaio.

Em São Paio Dantas

Em gozo de merecidas férias, seguiram para a praia de São Paio Dantas, com suas famílias, os Srs. D. Vicente Mahiques Senti e Telmo de Carvalho.

Em Vidago

A fazer uso das suas preciosas águas, está em Vidago o Sr. Comendador Miguel Gomes de Miranda.

Serviços de Alto-falantes

CASA SOUCASAUX

com telefone 8345

Iluminações eléctricas

MALHAS EM MEIAS

APANHAM-SE À MÁQUINA ELÉCTRICA
PERFEIÇÃO . RAPIDEZ . ECONOMIA

Casa do Recoveiro Henrique

Campo 5 de Outubro-BARCELOS

Aos Correios

Nestes últimos tempos temos recebido bastantes reclamações relativas ao atraso com que são entregues os jornais aos nossos assinantes.

Nas freguesias rurais, então, estas reclamações são em maior volume, deixando mesmo alguns números de ser entregues ao destinatário. Pedimos providências.

*

Somos informados que à Estação dos C. T. T., desta cidade, foi tirada mais uma unidade de trabalho, reduzindo, consideravelmente, o número de funcionários que ali trabalhava.

Não concordamos com essa decisão da Administração dos C. T. T., pois está provado, suficientemente, que o trabalho tem aumentado e que os funcionários até então ao serviço da nossa estação não era demais.

A cada passo chegam à nossa redacção reclamações, mas porque reconhecemos que o pessoal é insuficiente em número não temos o direito de censurar, pelo que apelamos, para bem do serviço público, que a Barcelos seja dado o número de funcionários a que tem incontestável direito. Esperamos confiados.

Casa—Vende-se

Na Rua Infante D. Henrique, com os n.^{os} 34 e 36.

ACEITAM-SE OFERTAS POR ESCRITO.

Para informações o inquilino da mesma, Sr. José Pimenta do Vale, ou ao vendedor Sr. António Martins da Silva
Aborim — Barcelos

Iluminação pública

Solicitam a nossa atenção para o facto de a luz pública se apagar cedo de mais. Que por volta das quatro horas da manhã as ruas ficam completamente às escuras e aquelas pessoas que por necessidade da sua vida tem de andar cá por fora são imensamente prejudicadas.

Este facto tem merecido muitos reparos e nós queremos levá-lo ao conhecimento da entidade competente para que o solucione.

João Medros da Cruz

De visita à sua família, já se encontra entre nós o Senhor João Medros da Cruz, nosso estimado amigo e assinante no Rio de Janeiro.

Ao querido barcelense apresentamos os nossos cumprimentos.

NOVO ENGENHEIRO

Concluiu na Faculdade de Engenharia do Porto, o seu curso, com brilhante classificação, o nosso prezado amigo Sr. Armindo Lúcio de Azevedo Miranda, filho do nosso estimado assinante Sr. Armindo Miranda, distinto solicitador nesta cidade.

Ao novo engenheiro, apresentamos as nossas felicitações.

COMARCA DE BARCELOS

Anúncio

(1.^a publicação)

Pelo presente faço saber que no Juízo de Direito desta comarca e terceira secção de processos, correm seus termos uns autos de interdição por demência em que são requerentes dona Matilde Filomena Rodrigues Leite, solteira, maior, e dona Angélica da Conceição Rodrigues Leite Ribeiro, viúva, ambas residentes na freguesia de Soutelo, comarca de Vieira do Minho e requerido seu sobrinho Armando José Rodrigues Leite, viúvo, internado na Casa de Saúde de São João de Deus, desta cidade de Barcelos, nos quais se pede que seja decretada a interdição deste, por incapacidade total para reger a sua pessoa e administrar seus bens e que a tutela deve ser deferida àquela requerente dona Matilde Filomena Rodrigues Leite para o fim de serem apurados os bens do requerido e pedidas contas ao curador Vicente da Cunha Rodrigues que lhe foi nomeado no processo de suprimento para venda de bens, requerido por dona Alzira Alvarenga de Andrade Leite, apenso aos referidos autos de interdição.

Barcelos, vinte e dois de Julho de mil noventos e cinquenta.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

A. Barros

O Chefe da 3.^a Secção,

Júlio César Pereira
Mendes Laranjeiro

Hospital da Misericórdia Balneário

Abriu no dia 1 de Julho,
às 8 horas

Banhos de duche, imersão,
chuveiro e sulfurosos

Inscrição aberta na Secretaria

Óptica • Rádios • Máquinas
de escrever • Fotografias
• Máquinas fotográficas •

Casa Soucasaux

TELEFONE 8345
BARCELOS

Mercearia

Em lugar central da cidade passa-se um estabelecimento de mercearia.

Informa esta Redacção.

Alvarás de Padaria

Vendem-se ou arrendam-se 2, de pão de trigo e de milho. Também se aceita sócio, mesmo sem capital. Informa esta Redacção.

EXAMES

Tiveram brilhante comportamento nos exames do 2.^o ano, que fizeram no Liceu Sá de Miranda, em Braga, tendo ficado dispensados das provas orais, os simpáticos estudantes Luís e Carlos, filhos dos nossos estimados amigos senhores Dr. Eurípedes de Brito e João Baptista da Silva Correia, respectivamente.

—No mesmo liceu fizeram exame, tendo passado com boas classificações, os estudantes Fernando António e José Lobarinhas, filhos dos nossos amigos Srs. António Miranda de Andrade e Adelino Gomes Lobarinhas, respectivamente.

—Com alta classificação, tendo ficado dispensado do exame de admissão à Universidade, concluiu o curso dos liceus (7.^o ano) o laureado estudante Luís Manuel, filho do nosso bom amigo e assinante Sr. Manuel Gomes de Carvalho, empregado superior da Fábrica de Moagem, desta cidade.

Os nossos parabéns.

É REDUZIDA A LOTAÇÃO DE FEIRANTES, NOS CAMINHÕES DE CARGA

Para regalia do público—(e porque não também dos industriais?)—o Conselho Superior de Viação, autorizou os caminhões de carga, a transportar passageiros, em determinada área, sobretudo nas cercanias dos mercados e feiras.

Durante meses os frequentadores das feiras, aproveitavam-se deste meio de locomoção—sobretudo os das localidades distantes das estradas por onde circulam carreiras de passageiros.

Ultimamente porém, a requerimento de alguns concessionários, destes que pretendem atracar o céu com as pernas, e cuja ambição de ganhuca não tem limites—o C. S. de Viação, chamou os caminhões a vistoria e reduziu-lhes a capacidade de lotação para um máximo de 10 passageiros.

Isto é o mesmo que proibi-los de conduzir feirantes, porque a receita que arrecadam dos dez passageiros, mal chega para metade da gasolina que dispense—o que força os industriais da camionagem a suspender as carreiras.

Mais uma regalia que o povo das aldeias perde, sem benefícios para ninguém, pois os concessionários de carreiras de passageiros, não se prontificam a fazer desdobramentos; e, se os fazem, nada aproveitam com isso os feirantes que vivem em aldeias distantes das carreiras.

Não seria possível modificar isto?

Ou então, não podiam estabelecer-se carreiras no sentido Barcelos - Esposende, até ao limite do nosso concelho, como se vem fazendo para Martim, Nessidades e Lama?

À atenção do Conselho Superior de Viação e à Empresa Concessionária Linhares, que serve as zonas agora mais directamente afectadas.

Américo Vaz Osório

Com sua família, encontra-se no Convento de Vilar de Frades o nosso querido amigo e assinante Sr. Américo Vaz Osório, a quem apresentamos respeitosos cumprimentos.

Farmácias de serviço

No próximo domingo estarão de serviço permanente as Farmácias Antero Faria, ao Largo de Teatro e Faria, em Barcelinhos.

Correio das ALDEIAS

Silveiros, 20

No próximo domingo, 30 do corrente, estará em soleníssima festa em honra do Sagrado Coração de Jesus e Santíssimo Sacramento, esta ridente freguesia. O nosso incansável e zeloso Pároco, coadjuvado pelos membros das respectivas confrarias, saberão mais uma vez firmar o bom nome desta terra. A pregação preparatória foi confiada a um distinto orador e principiará na 4.^a feira. A apreciada Banda da O. de S. José de Braga abrihantará a festa, e as ornamentações de belo efeito, estão a cargo de um grupo de rapazes e raparigas que não deixarão os seus créditos por mãos alheias... No sábado à noite uma procissão de velas percorrerá o costumeado itinerário; e no Domingo faz parte dos festejos, a tocante cerimónia «Comunhão Solene» aonde abeirar-se-ão da Sagrada Mesa, dezenas de crianças a quem será distribuído o pão dos Anjos. Estamos certos poder antecipar os parabéns aos promotores de tão linda festa.

—Prestaram provas os oito alunos da 3.^a e 4.^a classes da escola desta freguesia, a que corresponderam igual número de aprovações. A distinta professora Sr.^a D. Bela Margarida Ferreira da Costa as nossas felicitações por ver coroado de êxito o seu dedicado esforço; e aos alunos e seus pais os nossos parabéns.

—Em gozo de bem merecidas férias já se encontram entre nós os inteligentes estudantes do 2.^o e 7.^o ano dos Liceus Miguel Gomes da Costa Novais e António da Costa Faria, aos quais gostosamente felicitamos.

—De Lisboa onde receberam a Competente aprovação Superior, regressaram os Estatutos para a fundação da «Casa dos Pobres de Silveiros» com base no legado instituído pelo saudoso benemérito P.^o José Pedro da Silva Rodrigues, que foi venerando Reitor desta freguesia.

Oxalá tão simpática fundação, seja compreendida, acarinhada e auxiliada, por todos que o podem fazer.

Vende-se

Bouça com 6.500 metros quadrados, na freguesia de S. Veríssimo. Falar com o pároco da mesma freguesia.

Esmaltes, Óleos, Tintas, Ceras, Vernizes, artigos de Borracha e Perfumarias

POR BONS PREÇOS?
SÓ NA

Drogaria Pimenta do Vale

34, Rua Infante D. Henrique, 36
Telefone 8312 BARCELOS

VENDEM-SE

Propriedades perto da cidade.
Informa esta Redacção.

O incêndio — o maior ladrão.
Reduz à miséria o mais opulento
se não tiver os seus haveres na

COMPANHIA DE SEGUROS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
 DELEGAÇÃO ← → LARGO DA PORTA NOVA — BARCELOS

Comprar um relógio, jóias, ouro ou prata na Ourivesaria **ARLINDO**, é trocar dinheiro pelo seu real valor.

Consertos garantidos em ouro, prata e relógios.

Seriedade e competência absoluta

Também se vende a prestações

Ourivesaria — ARLINDO — Relojoaria

Rua D. António Barroso, 29 **BARCELOS**
 (Junto à antiga Ourivesaria Passos)

SAMETIL LÍQUIDO

É o mais poderoso anti-herpético para o tratamento das mais rebeldes doenças da pele. Nos eczemas secos, nas impigens, nas infecções da barba (sicoses) e outras doenças de origem parasitária e infecciosa o SAMETIL tem produzido os melhores resultados nos doentes que o têm usado o que não tem acontecido com os outros similares.

Em todas as Farmácias.

Uma habilidade vale mais que uma fortuna

Garanta o futuro de sua filha comprando-lhe uma

OLIVA

A máquina de costura portuguesa fabricada por operários portugueses.

Agente depositário em **BARCELOS**:

Fernanda Valéria de Carvalho

ACAMÉDICO BARCELOS CLUBE

Tendo principiado já os respectivos treinos, são por este meio convidados a fazerem a sua imediata inscrição na sede do Clube todos os sócios e simpatizantes que desejarem praticar basquetebol, atletismo e voleibol.

A Direcção

SE FOR A
MONÇÃO
 FICARÁ MUITO BEM IMPRESSIONADO VISITANDO O
CAFÉ e RESTAURANTE
«CHAVE DE OURO»
 (TIPO POUSADA)
 Restaurante e quartos em Estilo Regional,
 Café e Fábrica de Confeitaria.
 Largo da Estação—Telef. 33
MONÇÃO

CORRIENTE DE OURO
COM LIBRA

A pessoa que avisou a falta deste objecto pode procurar na Ourivesaria Silva, desta cidade, pagando a despesa com este anúncio. Foi aqui entregue por Manuel Alves, do Lugar da Igreja—Cabelanas—Vila Verde.

Senhores Lavradores:

ACABAMOS DE RECEBER DIRECTAMENTE

MOTORES

“JAP”

A PETRÓLEO, DESDE 2 a 8 H. P.

CORREIA & CARDOSO

(Em frente ao monumento a D. António Barroso)

MÃES

Defendam a pele dos vossos bebés usando após o banho só **SAMETIL EM PÓ**.

Em casa, no campo, na praia sempre e só **SAMETIL EM PÓ**.

Polvilho de agradável perfume, não é um talco do mercado. Evitem o suor dos pés e dos sovacos usando após o banho **SAMETIL EM PÓ**.

Em todas as Farmácias ao preço de 5\$40, 10\$00 e 15\$00.

A TORRE DOS CLÉRIGOS DOMINA O PORTO
 EM BARCELOS QUEM DOMINA É A

Sapataria CUNHA

pelo seu seleccionado sortido de calçado para homem senhora e criança.

Telefone, 8256 **Largo da Porta Nova**
BARCELOS

Convocação

Servindo-me da faculdade que me confere o Art.º 33.º dos Estatutos, são por este meio convocados os associados do Gil Vicente Futebol Clube a comparecer na sua Sede Social, sita na Rua Barjona de Freitas, n.º 75, 1.º andar, pelas 21,30 horas do dia 29 do corrente, a fim de se reunirem em **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**, que terá a seguinte

ORDEM DA NOITE

- 1.º — 45 minutos para discussão de qualquer assuntos de interesse para o Clube; e
- 2.º — Apreciação de vantagens em se constituir uma Comissão Administrativa até ao fim do corrente exercício, e motivos para tal resolução.

Se à hora indicada não estiver reunido o número legal de sócios, esta **ASSEMBLEIA** funcionará meia hora depois com qualquer número.

Barcelos, 19 de Julho de 1950.

O Presidente da Assembleia Geral

José da Silva Peixoto

Compre as suas jóias na **OURIVESARIA**
 e **RELOJOARIA DA PÓVOA** de

ALFREDO PINTO LOMBA

(AVALIADOR OFICIAL)

AGENTE DOS AFAMADOS RELÓGIOS



AGÊNCIA OFICIAL
OMEGA



OMEGA

Cronometro 30^m/m

Precisão ao supremo grau com certificado de marcha

Rua D. António Barroso

BARCELOS

AUTOMÓVEL

Vende-se barato e em bom estado. Informa **Garagem Parque — Barcelos**.

AGRADECIMENTO

Para evitar alguma falta involuntária, Manuel Inácio Leite de Abreu Novais, médico nesta cidade, serve-se deste meio para manifestar publicamente a sua gratidão a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde quando do seu atropelamento.

Barcelos, 25 de Julho de 1950.

Manuel Inácio de Abreu Novais (Dr.)

PINTO JÚNIOR

(Enfermeiro)

Ao deixar Barcelos, apresento respeitosos cumprimentos à população amiga, agradecendo a forma cativante como foi tratado e oferece os seus préstimos na cidade de Coimbra, telefone n.º 3901.

Barcelos, 25 de Julho de 1950.

Visado pela
COMISSÃO DE CENSURA

Redacção e Administração:
Rua D. António Barroso, 42-44
TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:
Tipografia «Vitória»
BARCELOS—Tel. 8428

BIBLIOGRAFIA

Dicionário Analógico da Língua Portuguesa

Pelo Dr. Artur Bivar—Ed. Ouro-Porto

Foi agora distribuído o fascículo 10 desta substancial obra—talvez a de maior tomo, de quantas deixou no seu valioso espólio literário, o eminente polígrafo, que foi o Dr. Artur Bivar,—que representa mais de vinte anos de fadigas e canseiras.

Consta de duas partes: *Dicionário Geral*, actualizado e com chamadas numeradas para as analogias; e o *Dicionário Analógico*, propriamente dito, que tem, para cada vocábulo-chave, tudo quanto se relaciona com a ideia, ou sentido da palavra.

Ao acaso, um exemplo: Na secção *Finalidade*, o voc. *Sorte*, tem nada menos que 128 analogias, isto é, há 128 outros vocábulos, ou dizeres da língua, relacionados com a palavra *Sorte*, desde—«a cada cavadela, minhoca» até «Ventura» e «Vicissitude».

Por aqui se pode avaliar da utilidade do *Dic. Analógico*—publicação, ímpar da Língua Portuguesa.

Conjuntamente com o actualizado *Dicionário Geral*, vai-se distribuindo, fascículo a fascículo, uma folha de 16 páginas do *Analógico*—trabalho único no género, que só a beneditina paciência e o excepcional talento do Dr. Artur Bivar, poderiam ter ordenado.

O notável publicista morreu sem ver correr mundo a sua notabilíssima obra.

Mas Eduardo Silva, seu editor e amigo íntimo, soube escolher os coordenadores—Dr. Santos Ferreira e sua ilustre Esposa D. Maria Vitória—pessoas familiarizadas com as letras e conhecedores do *Léxico Nacional*—próximos parentes espirituais de Bivar.

Prefacia a obra e actualiza o *Analógico*, o notável Prof. Dr. Gaspar Machado, escritor de bom nome e Mestre na arte de bem falar e presentemente Director do boletim «*A Bem da Língua Portuguesa*».

Artur Bivar, tem, pois, continuadores e colaboradores que honram o *Dicionário Geral e Analógico da Língua Portuguesa*—é um livro precioso indispensável sobre a mesa dos que estudam, dos simples curiosos e dos que, mercê da profissão, têm necessidade de recorrer, a quem rapidamente lhes oriente o pensamento, que é, como quem diz,—toda a gente.

MANUEL BOAVENTURA

NA AVENTURA

Na força da minha alma, mar profundo,
há luz que m'alumia no meu quarto
e rotas que me guiam quando parto
da graça p'ra desgraça deste mundo.

Da bonança arredado por derrota
e por destino meu insatisfeito,
atrevo-me a sulcar as veias do meu peito
e nelas navegar com minha frota.

Eu só...
tão só...

sòzinho na aventura,
na terra que foi nova p'ra tormentos,
comando a minha frota contra os ventos
e olho-a com carinho e com ternura...

Desprezo os mil piratas com abraços
e dou-lhes do meu vinho...—o melhor vinho—
e os barcos continuam o seu caminho,
riscando no mar alto mais abraços.

Meus marinheiros velhinhos,
já cansados de procelas,
ainda terão coragem
d'erguer mais alto as velas.

Todas as quintas...

Filigranas

O vento é o criador das dunas.

Em frente do mar branco,
a levidez da areia traz-me
pensamentos de morte e de miséria.

Quando o sol atinge a
linha das águas e fica suspenso
como uma chapa de cobre
reflectindo o ardor da terra,
as dunas parecem d'oiro e de esmeralda.
Mas as curvas moles vão-se alagando,
o poente iluminou o fundo dos mares,
e no silêncio morno que a noite traz,
as dunas passam de amarelo-escuro a azul e adormecem cinzentas.

O céu é baço. Os pinheiros,
ao longe, erram em fluídas transparências.
Um gavião abre o veludo fúnebre das asas,
risca o ar de negro, e desfia um canto vagaroso,
líquido, igual à voz dos búzios...

Há a paz e quietação dum deserto.

As dunas estão sonhando com o esplendor do Mar.
Cansadas da terra, onde nunca deitam raízes,
peza-lhes a sua imobilidade silenciosa e ambicionam ser ondas.

Terra que a inveja torna surda,
as dunas não ouvem que o Mar se está lamentando
nem sabem que a espuma das ondas é de neve que se revoltou...

Uma graça

Discute-se um caso palpitante:

—Imaginem que o pobre Salomão perdeu tanto dinheiro no casino, que endoideceu!

—E pagou os prejuízos todos?

—Não. Também não está assim tão doído como isso!

Uma quadra

Diz o Sol:—«Gosto da Terra»

Diz a Terra:—«Adoro o Mar»

Diz o Mar:—«Gosto das moças Quando elas se vão banhar».

Um pensamento

Quanto mais penso nisso,
mais creio que toda a filosofia se resume no bom humor.

Um adágio

Aí por Santa Ana (26) limpa a pragana.

Ponto final

No amor, quem mendiga é justamente aquele que está apto a dar.

«BONECOS DE BARCELOS»

ANTÓNIO FERRO, nosso representante na Suíça, ofereceu a uns seus convidados de honra, e por raparigas vestidas à moda do Minho, *bonecos de Barcelos*.

Feliz lembrança que temos de agradecer.

Mas criou-se no meu espírito uma dúvida. Onde iria, António Ferro, buscar tais bonecos?

Uma certeza tenho eu. Não foi na feira de Barcelos, porque esta encontra-se cheia de muitos bonecos, que não são mais do que cópias fieis de outros centros oleiros e que só nos envergonham.

Estes são bonitos por vezes, mas não tanto como os nossos «feios» bonecos, que tem espírito, digamos alma, e são nossos; aqueles não e são de barro...

Mas nós também temos culpa porque com tal evolução (copiando) os actuais oleiros já nem sabem o que é boneco regional. E o próprio comprador tem de explicar como quer que lhe traga para a feira seguinte, tais bonecos. E porquê? Porque aqueles não têm, em

Barcelos, uma colecção por onde possam copiar. Assim vão aos outros centros oleiros, buscar aquilo que não é nosso.

No entanto a Comissão do Turismo nada tem feito para pôr cobro a estas coisas e antes pelo contrário, expõe na sua sede essas peças que nada tem que nos diga respeito.

Há quem guarde, felizmente, uma colecção, mas devia estar exposta para que os turistas, não tenham de andar pela feira a encomendar bonecos regionais como os que lá na sua terra lhes mostraram. E conjuntamente poderíamos mostrar o muito mais que temos de bonito, como por exemplo o nosso traje, que agora infelizmente só vemos quando é preciso deitar flores.

O Turismo tem feito muito, mas ainda é muito pouco do que há para fazer. Por vezes não se vai a Roma num dia, mas tenho a certeza que tratando-se do nome de Barcelos não faltarão boas vontades para ajudar a elevar bem alto o nome da nossa Terra.

MÁRIO

Jornal de Barcelos

Só agora nos foi possível imprimir, em Barcelos, o nosso jornal. Mercê dos progressos da

TIPOGRAFIA «VITÓRIA»

desta cidade, podemos finalmente realizar o sonho doirado de *Jornal de Barcelos* ser impresso na Cidade que lhe foi berço, tornando, assim, mais fácil a nossa missão. Sobre nós, porém, pesaria a sombra da ingratidão se publicamente e com profunda sinceridade não manifestássemos ao Senhor José Casimiro da Silva—Gerente da TIPOGRAFIA «MINERVA», de Famalicão—, onde *Jornal de Barcelos* era composto e impresso, o nosso reconhecimento pelas muitas atenções que sempre nos dispensara.

Queremos até recortar, da carta que teve a gentileza de nos enviar, alguns períodos que mostram bem a grandeza da sua alma e a nobreza dos seus sentimentos.

«Prezados Amigos e Snrs.

Após a comunicação de ontem do n.º comum e prezado Amigo sr. José Teixeira, apressamo-nos a remeter-lhes não só o material de gravuras do *Jornal de Barcelos* como as 4.057 folhas de papel impresso a vermelho.

Nada temos a opor às razões apresentadas por aquele n.º estimado Amigo, a não ser a confissão de ser com saudade que nos despedimos de um jornal particularmente simpático, interesses materiais à parte, e do convívio de um grupo distinto de Amigos com os quais colaboramos, muito de perto, durante alguns meses.

Sempre que os prezados Amigos precisem da «Minerva», em horas de muito trabalho, como o tinham quando acordaram na impressão do jornal, ou em horas de crise como as que atravessamos, quando dele nos despedimos, contem sempre connosco.

Pedindo desculpa de qualquer falta involuntária e desejando ao *Jornal de Barcelos* as maiores prosperidades, votos que estendemos aos Prezados Amigos, subscrevemo-nos com particular consideração e a maior simpatia».

Estas palavras são a melhor prova dos sentimentos nobres deste nosso ilustre Amigo. Registámo-las no *Jornal* e guardámo-las no coração dando-lhe a certeza do nosso agradecimento e indelével dedicação.